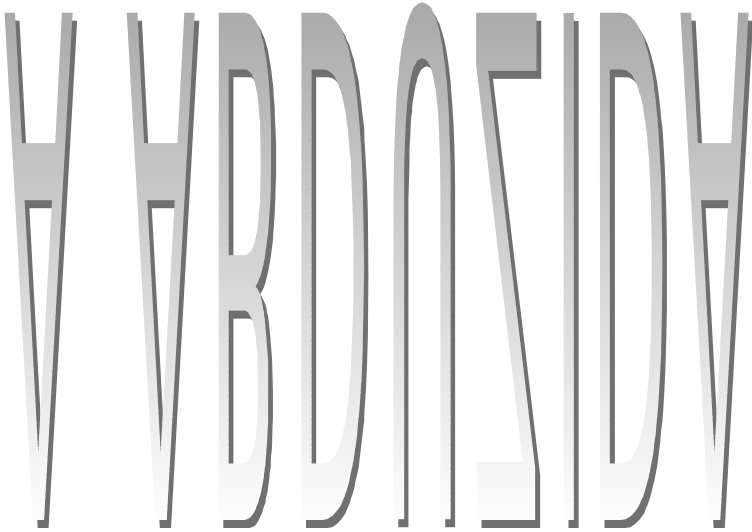


# A ABDUZIDA

---



# A ABDUZIDA

---

A Abduzida um romance que pretende trazer algumas mensagens  
Mensagens estas que estarão ora explícitas ora implícitas,  
dependendo da ótica do leitor e do contexto em que ela se apresentar.

Vamos abordar aqui alguns temas coadjuvantes que nos ajudarão construir a trama, temas que agradarão muitos leitores e não muito a outros. Porém não temos a presunção de agradar a todos, sendo que nem mesmo o mestre o fez, porque logo nós pobres mortais o iríamos querer? Este é o oitavo livro do autor que está aprendendo a arte de ser escritor, no final você poderá ver os títulos dos outros livros. Espero que aprecie este, boa leitura.

# A ABDUZIDA

---

*PRIMEIRA EDIÇÃO*

2014

*AUTORIA: CELIO RHEIS*

*DIAGRAMAÇÃO: CELIO RHEIS*

*EDIÇÃO: CELIO RHEIS*

*REVISÃO:*

# A ABDUZIDA

---

## *DEDICAÇÃO*

Dedico este livro á todas as Alices que este mundo viu e a uma em particular.

Em cuja história me inspirei para escrevê-lo, claro que construí uma história diferente, os dados fornecidos por ela apenas serviram de noção.

Mas quero dedicar também á todas as pessoas que se encontrarem em condições semelhantes ás aqui apresentadas.

Aproveito ainda para agradecer a Deus por mais esta oportunidade, de escrever mais um livro.

# A ABDUZIDA

---

# A ABDUZIDA

---

## Sumário

I	O acampamento	07
II	Noite do barulho	13
III	A volta para casa sem Alice	18
IV	O cativo	21
V	A investigação se inicia	25
VI	<i>Alice resiste</i>	29
VII	A Abduzida já foi esquecida	34
VIII	A aliada	38
XIX	No cativo	42
X	Mundinho pequeno	46
XI	Continua o martírio de Alice	50
XII	Lá fora a caçada continua	53
XIII	E agora tia Magda?	56
XIV	Marcelinho vê sua amada e chora	59
XV	Pobre tia Magda sozinha na caçada	62
XVI	Lá dentro os dois apreensivos	68
XVII	Tia Magda vira homem	72
XVIII	E no novo esconderijo	76
XIX	E na casa de Alice	79
XX	A detetive disfarçada	81
XXI	Até tu tia Magda?	86
XXII	Levaram Magda e agora?	91
XXII	Desespero de Alice e Marcelinho	97
XXIV	Coincidência ou força da fé?	101
XXV	Final feliz	105

# A ABDUZIDA

---

Cap.I

O acampamento

Era fim de semana prolongado destes que esvaziam as grandes cidades. Na rua que Alice morava, um grupo organizou um acampamento. Em principio ela não queria ir, pois iam subir o morro, aquele que dizem ser visitado por E.Ts a noite. Mas sua mãe, seu padrasto o Jucá, seu primo Marcelinho, insistiam inclusive o Marcelinho ia seria uma bela turma.

Ela quis saber quem mais ia:Disseram a Fatinha, a Tica, a Maroca, o Fernandinho e o Marquinhos, irmão do Fernandinho.

Afinal eram pessoas conhecidas, mas ela não gostava da ideia por que o Jucá insistiu tanto que ela fosse?Eles não se entendem, desde aquela vez que ele tentou mexer com ela e deu rolo.

Ela gritou a mãe veio correndo, mas acabou acreditando na versão dele que ela havia entendido mal, afinal ele a amava como filha. Neste dia ate dinheiro ele ofereceu para ela levar ao acampamento, ela não quis afinal tem a pensão de seu pai, que morreu em acidente de carro.

Não é pouca esta pensão, seu pai era funcionário público federal e ganhava muito bem. Sua mãe deposita parte numa poupança em nome de Alice e outra parte deixa como mesada. Ela acaba guardando parte desta mesada também. Quando seu pai morreu, ela tinha apenas sete anos e ela era muito apegada com ele, ela sempre o vê a observando de longe a sorrir,

## A ABDUZIDA

---

como que a protegê-la. Sua mãe logo se envolveu com este Jucá e acabou indo morar com ele.

Marcelinho na verdade nem é seu primo o chamam assim, mas ele é sobrinho de Jucá, porém ele a trata bem se dão de certa forma bem, mas não chegam a serem amigos.

As meninas que citaram ela conhece, mas não tem também intimidade, afinal ela só tem treze anos, o Marcelinho dezesseis, o Fernandinho dezessete, o Marquinhos parece que tem quinze. E as meninas são também todas mais velhas, ela não vê com bons olhos este acampamento.

Mas como até sua avozinha por quem ela dá a vida se preciso acaba dizendo\_\_ vá minha netinha, você precisa se divertir.

Desde que o pai morreu Alice transferira o carinho, a dedicação que tinha por ele para a avó.

Por tanto a amava dobrado, é um amor sem tamanho, afinal é a mãe de seu paizinho adorado.

Sua relação com a mãe era de maneira bem fria, ela gostava da mãe, mas não como gostava do pai. Desde que o Jucá entrou no meio a relação piorou.

Mas chega o tal fim de semana eles saíam no sábado pela manhã, deveriam chegar umas duas horas da tarde no topo do morro.

Até preparar e montar as barracas, ela quer uma apenas para si, o que foi providenciado sem objeção. Levaria uma luz de emergência com



## A ABDUZIDA

---

algumas baterias extra. Sua barraca estaria bem iluminada poderia ler. Ela adora ler livros diversos, gibis, mas seus preferidos são de ficção, gosto que herdou do pai.

Era sexta feira noite anterior ao acampamento ela arruma as coisas que deve levar, lê algumas páginas de um livro.

De repente vê seu pai, mas desta vez ele não esta sorrindo e sim chorando ela se assusta, nunca havia visto seu pai chorar nem quando vivo. Ela grita e sai correndo ao quarto de sua avó, ela conta o que viu estranhamente sua avó chora também. Mas nem a avó sabe dizer por que chorou.

As duas se abraçam, a avó a coloca no colo e diz, se você não quiser ir amanhã não vá, minha netinha, ela responde, ah! Já esta tudo arrumado, agora eu vou. Ela volta para seu quarto, deita-se e a imagem de seu pai chorando não lhe sai da cabeça.

Ela sonha com ele, pedindo perdão e ela não entende o que ele quer dizer. Ela corre a conversar com a avó logo pela manhã, ainda sete horas, ela acorda a velhinha amada.

Vóóó... Eu sonhei com meu paizinho, mas não entendi, ele me pedia perdão, me fazia carinho e dizia\_\_perdoa filha amada, vou acompanhar sempre você, sei de tudo que vai passar mais infelizmente não posso impedir. Terá sempre meu carinho e minhas lágrimas com você e te ajudarei a vencer.

## A ABDUZIDA

---

O que será vózinha que ele quis dizer? Sua avó outra vez chora, mas nada sabe dizer nem porque chora.

Então o pessoal chega, pega suas coisas coloca no carro, eles irão de carro ate mais da metade do morro, terão que caminharem a pé uns oitocentos metros.

Até o Jucá ajudou no transporte, carregamento e montagem das barracas, coisa esquisita ele não é de fazer este tipo de socialização!

Mas foi assim foram em dois carros o de Jucá e o da Fatinha que já tinha 21 anos, carro e ate licença para dirigir. O carro dela ficaria em uma casa próxima ao local onde se iniciaria a caminhada.

Em caso de emergência estariam motorizados.

Ao chegarem ao local onde ficariam os carros, Jucá foi á frente conversou longo tempo com um homem no local, um cara esquisito nem se sabe morava ali.

Esse cara ate ajudou a carregar as coisas, ajudou montar as barracas, principalmente a de Alice, Assim que acabou a montagem Jucá e o estranho desceram.

Alguém teve a ideia de andar um pouco no topo do morro depois de colocar as coisas no lugar, saíram, andaram, conheceram grande parte da área do topo.

Havia varias trilhas em várias direções, pedaços de terras com a vegetação como que queimada o que diziam ser pelos discos voadores.